

Comentário de Conjuntura

A desaceleração econômica e o arrefecimento dos índices de inflação, nas principais economias globais, se tornaram mais evidentes em agosto, fortalecendo as expectativas de um ciclo de cortes de juros cada vez mais próximo. Nesse contexto, o mercado de juros das *treasuries* nos Estados Unidos apresentou ganhos significativos no mês assim como os mercados de risco. Os índices S&P 500, Nasdaq e Eurostoxx registraram altas de 2,28%, 0,65% e 1,78%, respectivamente.

Nos Estados Unidos, as atenções se voltaram para a política monetária, com a expectativa crescente de corte da taxa de juros na reunião de setembro do Federal Reserve – Fed, após dados mostrarem menor ritmo na geração de empregos. O presidente do Fed, Jerome Powell, indicou que a autoridade monetária quer evitar enfraquecimentos adicionais no mercado de trabalho e sinalizou a flexibilização da política monetária. No cenário político, as eleições presidenciais ganharam destaque com a desistência do atual presidente norte-americano, Joe Biden, ao pleito e a indicação de Kamala Harris como candidata democrata. A mudança trouxe competitividade à corrida eleitoral.

Na Europa, o cenário econômico continua desafiador, com baixo crescimento da atividade e pressões inflacionárias persistentes. Apesar de leve melhora de indicadores antecedentes de atividade, em agosto, em especial o índice de gerentes de compras - PMI impulsionado pelas Olimpíadas na França, o dinamismo econômico segue abaixo do esperado. O setor de serviços apresenta sinais pontuais de recuperação, mas o ritmo geral de expansão é fraco. A inflação arrefeceu e aproxima-se da meta de 2,0%, influenciada pela redução nos preços de energia. No entanto, as medidas inflacionárias subjacentes permanecem elevadas, com o núcleo de inflação ainda em torno de 2,8% nos últimos doze meses.

No mercado doméstico, as análises enfatizaram o cenário fiscal, com foco nas discussões sobre o Projeto de Lei Orçamentária Anual – PLOA de 2025. O projeto apresentou previsões fiscais com relativo otimismo nas projeções de arrecadação e na redução dos gastos previdenciários, gerando incertezas quanto à sua execução e, consequentemente, volatilidade nos mercados de câmbio e juros. Os dados econômicos no mês seguiram mostrando dinamismo da atividade, com queda no desemprego e aumento na criação de vagas formais. A inflação, medida pelo IPCA, registrou aceleração em julho, com destaque para os maiores preços de serviços e as altas nas medidas de núcleos. O resultado contribuiu para ampliar as projeções de inflação para este ano e o próximo, alimentando expectativas de que o Banco Central possa iniciar um novo ciclo de alta de juros.

Recursos Garantidores

R\$ 31,0 milhões

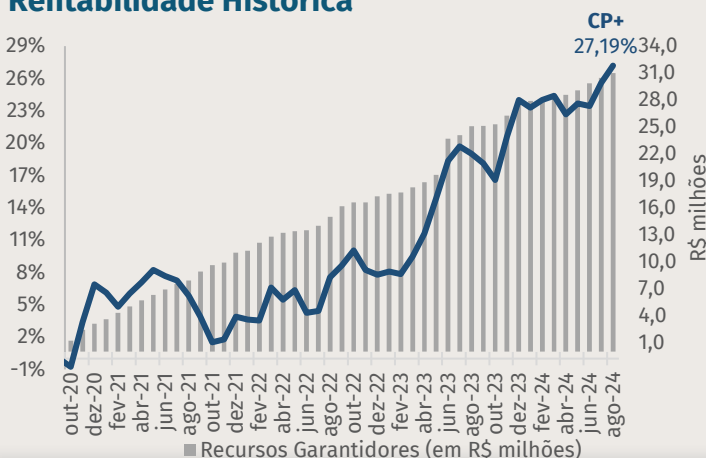
Histórico de Rentabilidade (%)

	2023			2024					12	24	36	Desde o
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Ano	meses	meses	meses	Início 1/
CP+ - Rent. líq.	9,83	4,76	15,06	0,32	-0,78	1,75	1,27	2,57	6,87	18,28	20,19	27,19
Índice de Referência ^{2/}	4,78	3,52	8,49	2,33	1,98	0,68	0,28	5,37	8,09	17,25	32,33	49,67
IPCA	2,87	1,70	4,62	1,42	1,05	0,38	-0,02	2,85	4,24	9,18	18,71	28,93
CDI	6,50	6,14	13,04	2,62	2,53	0,91	0,87	7,09	11,20	26,28	39,16	41,47

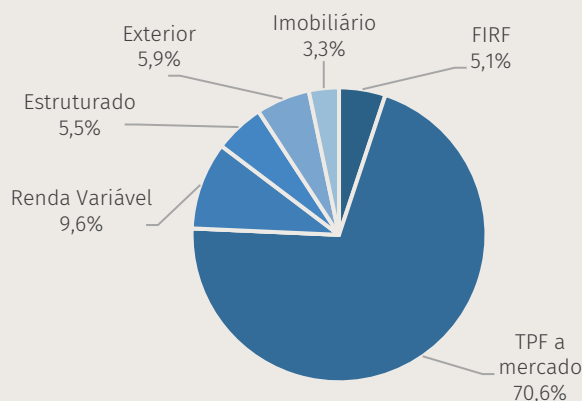
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,7% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em agosto, a carteira de investimentos valorizou 1,27%. Todos os segmentos alocados contribuíram para o resultado, com destaque para aqueles de maior exposição ao risco, como Renda Variável, Imobiliário e Exterior. O desempenho no mês evidenciou os benefícios da estratégia de diversificação de ativos, que mitiga riscos e confere maior robustez ao portfólio.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Agosto/24
Renda Fixa	0,71
Renda Variável	6,44
Estruturado	0,86
Exterior	1,82
Imobiliário	1,12